VACINAÇÃO DA MENINGOCÓCICA C: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gildervanio Bento Nogueira da Silva[1]
Antônia Sandy Bezerra Alves[2]
Fernanda Gardênia Oliveira da Silva[3]
Joana Darc Almeida[4]
Revia Ribeiro Castro[5]

RESUMO

A vacinação é um importante fator para a prevenção de doenças. Porém a cobertura vacinal tem reduzido nos últimos anos por diversos fatores, dentre eles, a desinformação, ao acesso e a falta de sensibilização da população. Nesses aspectos, a comunidade acadêmica pode atuar de forma positiva, levando informações adequadas e oportunizando a vacinação ao público. **Objetivo**: Relatar a experiência da campanha de imunização com a vacina meningocócica C aos funcionários de uma instituição de ensino privada. **Metodologia**: Relato de experiência da Campanha de vacinação realizada no dia 24 de Março de 2023 no laboratório de Enfermagem pelos acadêmicos do 5º período de Enfermagem da Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte e supervisão do docente. Vacina disponibilizada para os funcionários da instituição. **Resultados:** Foram imunizados 52 funcionários, correspondendo 32,9% da população total. A campanha trouxe benefícios a todas as instituições envolvidas, além de trazer conhecimento para os alunos que realizaram a vacinação e para os funcionários que receberam a vacina. **Conclusão:** A vacinação pela meningocócica C mostrou-se eficiente ao vacinar parte dos profissionais do grupo Vidal e buscar conscientizar os funcionários sobre a importância da vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Programas de Imunização; Vacinas; Prevenção de doenças.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui um dos maiores programas de vacinação do mundo, o Programa Nacional de Imunização (PNI), responsável por elaborar a política de vacinação, desde a aquisição dos imunobiológicos até a definição do público que será imunizado. Esse programa

[1]FACULDADE VIDAL, gildervanio7u7@gmail.com
[2]FACULDADE VIDAL, sandyalves71828@gmail.com
[3]FACULDADE VIDAL, fernanda_gardenia@hotmail.com
[4]FACULDADE VIDAL, darckjuana@hotmail.com
[5]FACULDADE VIDAL, revia_ribeiro@hotmail.com

foi criado em 1973 e ao longo dos anos foi ampliando a oferta de imunobiológicos. Atualmente, consta com 48 imunobiológicos (vacinas, imunobiológicos especiais, soros e imunoglobulinas), sendo 20 vacinas oferecidas às crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes conforme o Calendário Nacional de Vacinação e distribuídas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O PNI garante mais de 36 mil salas de vacinas, com maior concentração nas unidades básicas de saúde (UBS), que são consideradas a principal porta de entrada do SUS (Organização Pan-Americana da Saúde,2018).

Apesar do acesso gratuito a um grande número de vacinas, os índices de cobertura vacinal vêm diminuindo. Um estudo que analisou as relações entre a pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos com os índices de cobertura vacinal para todas as imunizações disponibilizadas pelo SUS via PNI cujo público-alvo são crianças menores de 12 meses, constatou que no período de 2013 a 2020, o número de vacinas que alcançou a meta foi diminuindo (PROCIANOY *et al.*, 2022).

A redução da cobertura vacinal traz impacto negativo na saúde pública, acarretando o retorno ao cenário brasileiro de doenças já erradicadas e aumento do número de casos de tantas outras doenças sob controle. Dados epidemiológicos mostraram a febre amarela, que nos anos de 2016 a 2018 foi contabilizado 2 mil casos notificados e 670 mortes, o maior número registrado desde 1960 a 2015 no país. Outro caso alarmante é em relação a H1N1, com 1.700 óbitos registrado apenas nos primeiros dois meses de 2022, mesmo com campanhas anuais da vacina. (FIOCRUZ, 2022)

Estudos apontam a relação entre a pandemia do Covid 19 e a diminuição da cobertura vacinal, especialmente relacionado a "onda" negacionista impulsionada pelos questionamentos relacionado a segurança da vacina da Covid-19 e redução da procura pelos serviços assistenciais (PROCIANOY *et al.*, 2022; ARROYO *et al.*, 2020). Entretanto, a pandemia não é o único motivo dessa redução, especialistas concordam que existem uma gama de fatores que influenciam na diminuição da cobertura vacinal, tais como desinformação e insegurança: crença que a imunidade adquirida pela patologia seria mais eficaz do que a gerada pelos imunobiológicos, fazendo com que a prevenção por administração de imunibiológicos fosse dispensado; questões técnicas do próprio PNI também contribuem para a queda da vacinação, como problemas de produção, distribuição e aplicação de imunizantes, levando a falta de imunizantes nas unidades de saúde; mudança no sistema de informação da PNI, antes alimentado pelas doses aplicadas, passando para o registro nominal, impactando na contabilização do número de vacinas administradas (MATOS, 2023)

No Brasil, as perspectivas de cobertura vacinal é que alcance 95% da população, corroborando com o que é estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em sua

agenda 2030. Nela a OMS enfatiza a importância da vacinação ao apontar no terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na meta a respeito da cobertura universal de saúde, o acesso a vacinas essenciais seguras, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos. Mediante ao estabelecido pela OMS e em observância à PNI do Brasil, ver-se que em muitos aspectos o programa corrobora para uma maior ampliação da vacina, especialmente, ao que concerne à disponibilidade de um grande número de imunobiológicos gratuitamente pelo SUS. Entretanto, para ampliação da cobertura vacinal, precisam-se investir em outros aspectos, com destaque para a informação adequada, sensibilização da importância de se vacinar e alcance de um público maior, especialmente, daqueles que não fazem tanto uso dos serviços assistenciais de saúde do SUS.

Nesse interim, a comunidade acadêmica desempenha um papel essencial no aumento da cobertura vacinal em uma comunidade. As instituições acadêmicas têm a responsabilidade de promover a educação e o acesso a informações precisas e atualizadas sobre vacinas bem como oportunizar e apoiar campanhas de vacinação. Objetivou-se relatar a experiência da campanha de imunização com a vacina meningocócica Caos funcionários de uma instituição de ensino privada.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma campanha de imunização com a vacina meningocócica C, realizada no dia 24 de março de 2023. A campanha foi uma parceria entre a Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte (Favili) e a Secretaria Municipal de Saúde de Limoeiro do Norte. A vacinação foi realizada pelos acadêmicos do 5º período do curso de graduação em enfermagem da Favili, proposta na disciplina "Processo de Cuidar: mulher, recém-nascido, criança e adolescente", sob a supervisão e orientação do docente da disciplina.

O público-alvo da campanha de vacinação foram os colaboradores e professores da Escola Normal Rural de Limoeiro e da Faculdade Vidal de Limoeiro (Favili), compondo um universo de 158 funcionários, sendo 106 da Escola Normal e 52 da Favili. Para um alcance maior do público-alvo, a vacinação ocorreu nos três turnos. Realizou-se a imunização no laboratório de enfermagem, localizado no espaço físico da Escola Normal e da Favili.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2022, o PNI disponibilizou uma dose da vacina conjugada meningocócica C para um público alvo, devido ao aumento da doença meningocócica, que se apresenta como uma causa de morbimortalidade no Brasil. Entre os anos de 2018 à 2022, o Brasil registrou 3.049 casos da doença e 677 mortes. A recomendação é ampliação do público alvo que seria

trabalhadores da saúde, trabalhadores da educação, motoristas de transporte coletivo, crianças menores de 5 anos e crianças de 5 a 10 anos (BRASIL, 2022)

Diante disso, os alunos do 5º período do curso de enfermagem da Favili, junto ao docente do curso, realizaram uma vacinação da menigoncócica C para os funcionários do grupo Vidal (Escola Normal Rural de Limoeiro e Favili). A proposta de vacinação na instituição emergiu a partir de uma discussão em sala de aula sobre a PNI e a cobertura vacinal em uma aula teórica da disciplina "Processo de Cuidar: mulher, recém-nascido, criança e adolescente". A partir da proposta inicial foi desenvolvida uma articulação junto à coordenadora da imunização do município que sugeriu a vacinação com a Meningocócica C, tendo em vista que, embora essa vacina esteja aberta ao público adulto, ainda haviam no município doses disponíveis, revelando que muitas pessoas ainda não haviam se imunizado.

Uma pesquisa desenvolvida com profissionais de redes municipais de saúde na Bahia destacou que, mesmo entre trabalhadores da área da saúde, a vacinação ainda é um problema importante a ser enfrentado, chamando atenção para as consequências relacionadas a coberturas vacinais inadequadas, impactando não apenas na imunidade individual, mas também no aumento da incidência de doenças infecciosas (Tânia Maria Araújo, Fernanda e Paloma, 2019). As instituições de ensino, em sua maioria, por ser um local com grande circulação de pessoas e com contato prolongado, se configura em um local propício a propagação de doenças infectocontagiosas. Deste modo, a vacinação no local de trabalho se torna uma estratégia importante para a prevenção de doenças bem como espaço oportuno para estratégias educativas voltadas para sensibilização da importância da vacinação de um modo geral.

A vacinação ocorreu no laboratório de Enfermagem, onde são ministradas as aulas práticas para os graduandos de enfermagem. A escolha do local se deu pelas vantagens deste ambiente para a realização da vacinação, uma vez que, os insumos a serem utilizados já estavam dispostos neste local, além de que o laboratório é um local conhecido pelos alunos e de fácil acesso por ser parte da instituição.

No momento da vacinação haviam seis alunos por turno, quatro vacinadores e dois responsáveis pelo preenchendo de documentação, supervisionados pelo docente da disciplina. O funcionário ao chegar no laboratório era recepcionado pelos dois alunos responsáveis pelo preenchimento, que colhiam informações referentes à CPF, Cartão do SUS, nome da pessoa, nome da mãe e endereço. Em seguida, os funcionários eram informados sobre a qual tipo de doença a vacina imuniza, as possíveis reações adversas e os procedimentos diante das reações, tais como, a utilização de gelo no braço para diminuir a dor local e administração de paracetamol.

A campanha realizada no dia 24 de Março de 2023 no laboratório de Enfermagem da Escola Normal e da Faculdade Vidal conseguiu imunizar 52 funcionários, correspondendo 32,9% da população total. Acredita-se que o número de vacinados não foi maior devido a muitos profissionais já terem sido imunizados pela Meningocócica C, tendo em vista, que os profissionais da educação correspondem a um dos públicos-alvo desta vacina. Destaca-se que os vacinados foram beneficiados não só com a imunização gratuita, mas também com o conhecimento sobre a importância da vacinação e a quebra de estigmas existentes.

Para os acadêmicos, a experiência trouxe um momento de prática da profissão, onde houve o contato com o público, além do reforço de ensinamentos já passados para os alunos, como as aulas práticas sobre vias de administração. Assim, houve o aprimoramento de técnicas que serão bastante utilizadas no dia a dia do profissional de enfermagem.

Por fim, essa parceria entre as duas instituições de ensino (Escola Normal e Favili) com a Secretaria de Saúde gerou um impacto positivo em todos que participaram, já que as instituições de ensino receberam o olhar da Secretaria de Saúde ao reconhecerem a importância da imunização e realizarem uma ação entre os próprios alunos do curso de Enfermagem e os funcionários. Além disso, os graduandos receberam um conhecimento precioso, além da confirmação de que o curso que estão fazendo possui uma parceria tão importante como essa mencionada, abrindo portas para muitas outras campanhas no futuro.

CONCLUSÃO

A vacinação pela meningocócica C mostrou-se eficiente ao vacinar parte dos profissionais do grupo Vidal, especialmente, por facilitar o acesso à essa vacina a um público que, por vezes, devido a uma rotina de trabalho elevada não possui disponibilidade de tempo para se dirigir as UBS. Além do mais, o momento foi importante para conscientizar sobre a importância da vacinação.

Nesse sentido, a comunidade acadêmica corrobora para o alcance das metas da Agenda 2030 mesmo que em um momento pontual e segue buscando cumprir um de seus papéis, a responsabilidade social universitária, que com ações e autonomia didático-cientifica, pode causar grandes impactos tanto na vida do discente como socialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, H. C.; CARRIJO, M. F.; VELONE, N. C; SANTOS JUNIOR, A. G.; MARTINS, T. C.; LUCHESI, B. M. Motivos para vacinação contra influenza em idosos em 2019 e 2020. **Acta Paul Enferm**. 2022 ;35:eAPE039009934.

BRASIL. Ministério de saúde. Vacina meningocócica C é ampliada para menores de 10 anos e trabalhadores da saúde. Disponivel em :https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/vacina-meningococica-c-e-ampliada-para-menores-de-10-anos-e-trabalhadores-da-saude.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. Cobertura vacinal no Brasil está em índices alarmantes. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-indices-alarmantes.

MATOS, C. C, S. A.; COUTO, M. T. Hesitação vacinal: tópicos para (re)pensar políticas de imunização. **Rev Bras Med Fam Comunidade.** 2023;18(45):3128. Disponível em: https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3128.

NUNES, E. B. A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**; 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000100009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório 30 anos de SUS, que SUS para 2030?** Brasília: OPAS; 2018.

TÂNIA, M. A.; FERNANDA de O. S.; PALOMA de S. P. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**; 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332852845_Vacinacao_e_fatores_associados_entre_trabalhadores_da_saude.

LUIZ HENRIQUE ARROYO *et al.* Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. v. 36, n. 4. **Cadernos de Saúde Pública**; 6 abr. 2020.

GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY *et al.* Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. v. 27, n. 3, p. 969–978. **Ciência & Saúde Coletiva**; 1 mar. 2022.